

PERANTE O COVID LONGO



Não podemos ignorar, também, a morte social que esta condição provoca: perdemos saúde, trabalho, amizades, família e direitos sociais. A cada dia, surgem novos casos. Não se pode gerir esta realidade fingindo que ela não existe.

Hoje, 15 de março de 2025, cinco anos após o início da pandemia, denunciemos o silêncio ensurdecedor em torno do Covid Longo, uma crise que continua a afetar milhões de pessoas. Exigimos o reconhecimento da doença e a garantia dos nossos direitos:

1- Tenho direito a tratamento e a cuidados:

- A **ensaios clínicos urgentes** focados no tratamento das causas e mecanismos subjacentes, como disfunção imunológica, trombo-inflamação e persistência viral.
- Ao **reconhecimento da gravidade da doença**, independentemente da sua apresentação, e a uma gestão adequada do risco de complicações associadas.
- A que os **riscos da minha condição e a minha esperança de vida** sejam considerados, tal como acontece com outras doenças crónicas.
- A **biomarcadores fiáveis** para o diagnóstico e monitorização da eficácia dos tratamentos.
- A **testes rápidos e eficazes**, que permitam o acesso a tratamentos preventivos capazes de minimizar os danos da infeção.
- A ser atendida por **profissionais de saúde devidamente formados** e a um acompanhamento em **unidades multidisciplinares especializadas e seguras**, evitando a necessidade de percorrer múltiplas consultas sem respostas.

“Vivo com Covid Longo e tenho direito a que os meus profissionais de saúde se foquem mais em tratar a minha doença do que em silenciar as minhas queixas.”

2- Tenho direito a medidas preventivas eficazes (e tu também):

- A um **sistema de saúde robusto e sustentável**, capaz de responder de forma eficaz ao Covid Longo.
- A **respirar ar de qualidade em espaços interiores** e ao uso de máscaras que ofereçam proteção adequada em ambientes de saúde. Não devo ser exposta a riscos sempre que acudo a uma consulta.
- A que as **escolas e locais públicos essenciais estejam igualmente protegidos**, uma vez que são frequentados pelos meus amigos, família e cuidadores.
- A um **acompanhamento epidemiológico fiável e rigoroso**, que me permita adotar as medidas adequadas em cada momento.
- A um **acesso real e equitativo a tratamentos preventivos** para todas as pessoas.
- A que **se deixe de dividir a população entre vulneráveis e invulneráveis**, pois todos estamos em risco.
- A **campanhas públicas de informação sobre o COVID-19** que alertem para a realidade da sua forma crónica.

“A única forma de não desenvolver Covid Longo é evitar a infeção pelo SARS-CoV-2. Não me posso dar ao luxo de sofrer desta doença. E tu?”

3- Tenho direito a aceder aos meios que me permitam evitar a morte social:

- A **cobertura social**, a concessão de **baixas médicas** e as **adaptações necessárias ao meu posto de trabalho**, para que possa retomar as minhas atividades profissionais em condições dignas e seguras.
- A erradicação do estigma associado à doença e à normalização do uso de máscaras FFP2 em todos os espaços públicos, pois todos somos vulneráveis ao Covid Longo.
- A prestações por incapacidade ou outros apoios necessários para me permitir sobreviver enquanto estou em tratamento.

“Não posso esperar mais 5 anos.”

Embora ainda seja desconhecido por muitos, somos nós, as pessoas afetadas pela doença, que, com os nossos próprios recursos, lutamos para que os nossos direitos sejam reconhecidos e para que a prevenção e a investigação avancem. Contudo, deveríamos poder dedicar-nos inteiramente à nossa recuperação, como qualquer outra pessoa que enfrente uma doença.

Apesar disso, reivindicamos o direito de todas as pessoas à saúde, à segurança e a viver sem o temor de que infeções ou reinfeções pelo vírus possam comprometer permanentemente a sua saúde.

O tempo está a esgotar-se. **Aconteceu connosco, aconteceu a milhões de pessoas em todo o mundo, e pode acontecer contigo amanhã.** Esta realidade é o que nos une.

Perante o Covid Longo, Nós Somos Um.